CORREIO ECONÔMICO

REPRODUÇÃO

"Vamos ajudar vocês a saírem do sufoco", diz Lula

Governo anuncia perdão de dívida e pacote de estímulo para MEIs

O governo federal anunciou nesta terça-feira (13) um pacote de cinco medidas voltadas aos microempreendedores individuais (MEIs), com foco na redução do endividamento, ampliação do acesso a recursos para investimento, aumento do teto de faturamento e simplificação de regras para pequenos negócios.

A principal iniciativa é o envio ao Congresso Nacional de um projeto de lei complementar que prevê o perdão das dívidas acumuladas pelos MEIs com o governo federal. A proposta poderá beneficiar cerca de 3,6 milhões de microempreendedores e alcançar aproximadamente R$ 12,6 bilhões em débitos acumulados.

Ao anunciar a medida, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou que a manutenção dessas dívidas dificulta o acesso ao crédito e o crescimento dos negócios.

Produção de motos tem melhor mês desde 2011

Em setembro, a indústria brasileira de motocicletas cresceu 10,4% em relação ao ano anterior, com um total 186.758 unidades produzidas. Segundo o balanço divulgado na terça (13) pela Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicicletas e Similares (Abraciclo), esse foi o melhor mês de setembro desde 2011, apesar do recuo de 8,5% em relação a agosto deste ano. Considerando o acumulado entre janeiro e setembro, o setor também alcançou o seu melhor resultado desde 2008

RAFA NEDDERMEYER/AGÊNCIA BRASIL

Já as vendas tiveram queda de 0,4% em relação a 2025

FMI prevê crescimento de 2,2% do PIB

O Fundo Monetário Internacional (FMI) projetou o crescimento da economia brasileira em 2,2% em 2026, no documento Perspectivas da Economia Mundial, divulgado na noite de segunda-feira (12).

Na versão anterior do estudo, publicada em julho deste ano, a estimativa era de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB, conjunto de todos os bens e serviços produzidos no país) em 2,4%. Para 2027, a previsão de avanço passou de 2,2% para 1,9%.

Projeção acima do esperado pelo governo

Apesar da redução para 2026, a projeção do FMI se mantém acima do esperado pelo próprio governo. O Boletim Macrofiscal da Secretária da Política Econômica do Ministério da Fazenda, divulgado em setembro, baixou a estimativa de crescimento do PIB de 2,3% para 2,0%. Já o Focus, sondagem do Banco Central (BC) com instituições do mercado financeiro, prevê avanço de 1,85% em 2026 e 1,40% em 2027.

Inflação oficial

A projeção do mercado financeiro para a inflação oficial em 2026 subiu de 5,01% para 5,22%, segundo o Boletim Focus divulgado na terça (13) pelo Banco Central. Essa foi a quarta alta consecutiva da estimativa para o IPCA. Ao mesmo tempo, o mercado financeiro manteve a previsão de crescimento da economia em 1,85%

PIB e Selic

A previsão para o Produto Interno Bruto (PIB) permaneceu em 1,85% para 2026. Para 2027, a expectativa continuou em 1,40%. Em 2028, a estimativa passou de 1,81% para 1,83%. Já a projeção para a Selic ao fim de 2026 caiu de 13,50% para 13,25% ao ano. Atualmente, a taxa básica de juros encontra-se em 13,75%.

Copom I

A divulgação ocorre no contexto em que o Banco Central tem apontado desaceleração gradual da atividade econômica e manutenção das pressões inflacionárias. Na última ata do Copom, publicada em 22 de setembro, o colegiado avaliou que os efeitos dos juros elevados sobre o crédito e a demanda vêm se acumulando gradualmente.

Copom II

Dois dias depois, com a publicação do Relatório de Política Monetária (RPM), o BC reduziu de 2% para 1,8% a projeção de crescimento para a economia em 2026, reiterando a avaliação de que a inflação deverá encerrar o próximo ano acima da meta, apesar da desaceleração observada nos índices de preços nos últimos meses.

Golpes telefônicos

A área de telecomunicação brasileira deverá seguir novas regras para identificar e bloquear chamadas e mensagens telefônicas com o objetivo de combater fraudes e reduzir o número de ligações abusivas. Medida provisória publicada nesta terça-feira (13) determina que as operadoras autentiquem as chamadas feitas em suas redes.

Atendimento

Serviços de atendimento ao consumidor passam a ter novas regras. As mudanças entram em vigor em 20 dias e valem para empresas de setores regulados pelo governo e por instituições que prestam serviços financeiros digitais supervisionados pelo BC. Entre as providências estão disponibilizar aos clientes atendimento humano obrigatório

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Bebidas alcóolicas são alguns dos produtos listados na medida

Imposto Seletivo: a preparação das empresas para mudança

Definição de alíquotas do tributo pode influenciar custos e planejamento

Da **Redação**

A implementação do Imposto Seletivo, prevista para 2027, coloca empresas de diferentes segmentos diante de uma nova etapa de adaptação tributária. Enquanto o governo federal discute as alíquotas com representantes do setor produtivo, empresários precisam avaliar como a nova cobrança poderá afetar custos, formação de preços, contratos e planejamento financeiro.

Criado pela Reforma Tributária, o chamado "imposto do pecado" tem como objetivo desestimular o consumo de bens e serviços considerados prejudiciais à saúde ou ao meio ambiente. Entre os itens alcançados estão bebidas alcoólicas e açucaradas, cigarros e outros produtos de tabaco, veículos, embarcações, aeronaves, bens minerais e determinadas modalidades de apostas.

O debate sobre as alíquotas é relevante porque a definição dos percentuais e das regras de cobrança será determinante para que as empresas dimensionem os efeitos da nova tributação sobre suas operações. A Receita Federal informa que o Imposto Seletivo integra o novo sistema tributário e está previsto para entrar em vigor em 2027.

Para o advogado tributarista Bruno Medeiros Durão, fundador da DAP Advocacia, a preparação das empresas deve começar antes mesmo da definição de todos os parâmetros da cobrança.

"Em uma mudança tributária dessa dimensão, a empresa não deve esperar a entrada em vigor do novo imposto para avaliar os impactos sobre o negócio. É importante revisar a estrutura de custos, analisar contratos, simular cenários e verificar como a nova tributação poderá afetar as margens de lucro e a formação dos preços. O planejamento antecipado ajuda a reduzir riscos e evita decisões tomadas às pressas".

PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO SERÁ DECISIVO PARA EMPRESAS AFETADAS

Um dos principais desafios será compreender como o Imposto Seletivo se relacionará com os demais tributos do novo sistema. A Reforma Tributária prevê mudanças na tributação sobre o consumo, com a implementação da Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS), do Imposto sobre Bens e Serviços (IBS) e do próprio Imposto Seletivo, além da transição dos tributos atuais para o novo modelo.